

## **Dinâmica Temporal da podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*) na videira 'Sauvignon Blanc' em função da época de realização do manejo do desponte**

**Douglas André Wurz<sup>1</sup>, Bruno Farias Bonin<sup>1</sup>, Leo Rufato<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Docente de Produção Vegetal IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Canoinhas- Avenida dos Expedicionários, 2150, 89466-312, Canoinhas; <sup>2</sup>Bolsista Estação Experimental EPAGRI Videira - R. João Zardo, 1660, 89564-506, Videira; <sup>3</sup>Docente de Fruticultura da Universidade do Estado de Santa Catarina – CAV/UEDESC - Avenida Luiz de Camões, 2090, 88520-000, Lages.

Na videira, o equilíbrio entre a carga de frutos e a área foliar influencia a quantidade e a qualidade da produção, sendo que o balanço entre estes determinantes para a maturação da videira. O desponte é uma alternativa para controlar o crescimento vegetativo e promover uma adequada maturação. Contudo, esse manejo pode resultar na arquitetura de cachos, alterando as características epidemiológicas das doenças, com destaque para a podridão cinzenta. Nesse contexto, tem-se como objetivo deste trabalho avaliar o efeito de diferentes épocas de desponte na dinâmica temporal da podridão cinzenta em cachos da videira 'Sauvignon Blanc' cultivada em região de altitude de Santa Catarina. O presente trabalho foi realizado no ciclo 2016/2017, em um vinhedo comercial, no município de São Joaquim. Os tratamentos consistiram na realização do manejo do desponte, retirando-se em aproximadamente 50 cm da porção apical dos ramos em diferentes estádios fenológicos: plantas sem desponte, inflorescência separada, plena florada, baga ervilha e veraison. A epidemia foi comparada em relação ao: início do aparecimento dos sintomas (IAS); tempo para atingir a máxima incidência e severidade da doença (TAMID e TAMSD); área abaixo da curva de progresso da incidência (AACPID) e da severidade (AACPSD). Não houve diferenças em relação ao IAS, ocorrendo em todos os tratamentos com 7 dias, e não houve diferença para as variáveis TAMID e TAMSD (35 dias). O maior valor para a AACPID foi observada no manejo na plena florada, não diferindo do tratamento testemunha. Enquanto os maiores valores de AACPSD foram observados nos despontes realizados na plena florada, veraison e em plantas não submetidas ao manejo do desponte. Conclui-se de acordo com os dados observados, que o manejo do desponte realizado no estágio fenológico inflorescência separada resultou em menores valores de AACPID e AACPSD, podendo ser uma alternativa para redução dos danos ocasionados pela podridão cinzenta na videira Sauvignon Blanc.

**Palavras-chave:** *Vitis vinifera* L., poda verde, manejo do dossel, epidemiologia.